

Prezados investidores,

No 4º trimestre de 2023, o Brasil Capital FIA (BC FIA) acumulou alta de 10,9% e o Brasil Capital 30 FIA de 11,0%, enquanto o Ibovespa subiu 15,1%. No ano, o BC FIA acumulou um retorno de 30,8%, enquanto o Ibovespa teve uma alta de 22,3%.

Retornos BC FIA			
	4T23	2023	Início (a.a.) *
BC FIA	10,9%	30,8%	20,7%
IGPM+6%	3,0%	4,6%	13,6%

Retornos BC 30 FIA			
	4T23	2023	Início (a.a.) **
BC 30 FIA	11,0%	30,2%	11,6%
Ibovespa	15,1%	22,3%	7,7%

Fonte: Brasil Capital e Bloomberg

Janelas referentes ao fechamento de dez/23

\*Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC FIA: 13/10/2008

\*\*Retorno anualizado desde o Início do Fundo BC 30 FIA: 27/08/2012

## Retrospectiva 2023

O ano terminou de maneira oposta às expectativas dos investidores no início de 2023, exceto pela volatilidade dos mercados. No começo do ano havia diversas preocupações, tanto em âmbito local quanto global, e 2023 acabou com uma forte alta dos ativos de risco pelo mundo. Tivemos nosso PIB revisado para cima diversas vezes, simultaneamente às quedas sequenciais das expectativas de inflação. Paralelamente, iniciamos nosso ciclo de queda de juros, com a Taxa Selic passando de 13,75% para 11,75%.

O primeiro trimestre de 2023 começou agitado. No Brasil, logo em janeiro, tivemos um dos eventos mais marcantes da história do mercado de crédito, o caso das Lojas Americanas, que impactou o mercado acionário e de dívida corporativa, o que permitiu que alocássemos capital em empresas de extrema qualidade a valores de mercado muito atrativos. Esses momentos são cruciais para que investidores capturem oportunidades de investimento com boa margem de segurança.

Além disso, o início de um novo governo e as incertezas que pairavam no ar acentuaram ainda mais a volatilidade do mercado local, pressionando os ativos de risco. Globalmente, esperava-se uma recessão nos Estados Unidos e na Europa, o que não aconteceu. Por outro lado, o primeiro

trimestre foi marcado por alguns eventos significativos, como a quebra do Silicon Valley Bank e a compra do Credit Suisse por um de seus maiores concorrentes, o banco suíço UBS.

Já o segundo trimestre foi caracterizado por um extremo entusiasmo dos mercados, revertendo o fraco desempenho do primeiro trimestre. Esse movimento se deu especialmente por conta de alguns fatores locais: (i) melhora das perspectivas econômicas, (ii) diminuição dos riscos políticos e fiscais e (iii) aumento da expectativa de queda de juros em virtude dos indicadores mais favoráveis de inflação. Nesse período, o Ibovespa teve uma performance de 15,9%, e o Real apresentou uma valorização de 5,4%.

O terceiro trimestre de 2023 começou com a continuação da alta nos mercados. No entanto, nos meses de agosto e setembro, foi observado um sentimento de aversão ao risco e pessimismo nos mercados acionários. Após uma postura mais dura por parte dos principais Bancos Centrais do mundo, as taxas de juros globais subiram significativamente, com os juros americanos atingindo 4,6%, a maior alta dos últimos 20 anos. No cenário doméstico, seguindo o movimento global, a curva de juros também foi pressionada e as incertezas em torno da situação política e fiscal afastaram os investidores dos ativos de risco.

Interessante frisar o aumento da correlação negativa entre o Ibovespa e os juros americanos a partir do 4T23, quando a queda abrupta da taxa de juros de 10 anos nos Estados Unidos foi acompanhada por uma forte alta do Ibovespa. Entre outros fatores, o forte movimento de recuperação do Ibovespa nos últimos dois meses de 2023 pode ser atribuído, ao fechamento da curva de juros no Brasil, que seguiu o movimento americano. Nesse mesmo período, o S&P500 também apresentou performance positiva, impulsionada principalmente pelas maiores empresas de tecnologia do índice.

## Correlação Ibovespa e Juros Americanos em 2023 - (Gráfico 1)



Fonte: Bloomberg.

O quarto trimestre se iniciou com um viés mais pessimista, pressionando o Ibovespa no mês de outubro. Entretanto, o mês de novembro trouxe a inversão dos meses negativos, e tivemos uma alta de 12,5%, o melhor mês do Ibovespa dos últimos três anos. Essa forte alta se deu principalmente por conta do cenário benigno brasileiro e da melhora expressiva nos dados econômicos globais, reforçando a expectativa de corte de juros e favorecendo os mercados acionários. O mês de dezembro seguiu o mesmo movimento, e 2023 terminou com um resultado positivo para grande parte dos ativos de risco. Na tabela 1, podemos ver um resumo de alguns índices ao longo do ano.

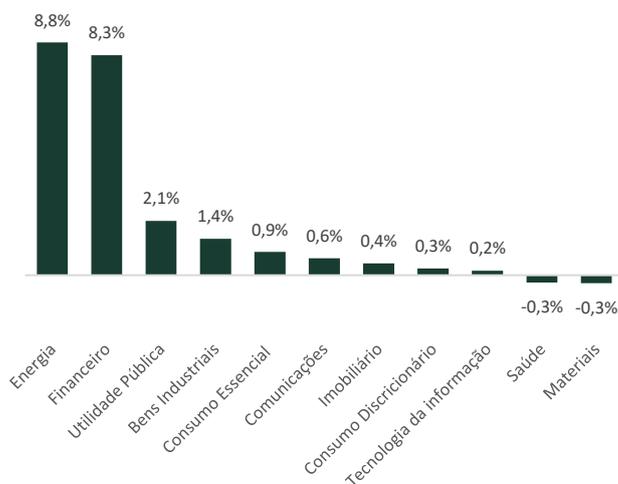
## Retorno em 2023 - (Tabela 1)

	1T23	2T23	3T23	4T23	2023
Ibovespa	-7%	16%	-1%	15%	22%
S&P 500 (moeda original)	7%	8%	-4%	11%	24%
Dólar	-3%	-5%	4%	-3%	-7%
Índice <i>Commodities</i>	-1%	-1%	0%	-7%	-8%
DI 10 anos	0,3	-2,2	1,1	-1,5	-2,3
Juros Americanos 10 anos	-0,4	0,4	0,7	-0,7	0,0

Fonte: Bloomberg.

Apesar da melhora significativa dos mercados ao longo de 2023 e do forte resultado do Ibovespa, mais uma vez, houve uma dispersão muito grande de retorno entre os setores e as empresas que compõem o índice, sendo o resultado concentrado nos setores de energia e bancos, conforme ilustrado no gráfico 2. É importante ressaltar que praticamente todos os setores tiveram desempenho positivo em magnitudes diversas.

## Contribuição do Ibovespa por setor em pontos percentuais - (Gráfico 2)



Fonte: Bloomberg.

Novamente, destacamos a concentração do Índice Bovespa em Petrobras (12% de sua composição), segunda maior exposição no Ibovespa. As ações da Petrobras foram a principal contribuidora do índice, responsável por cerca de 1/3 de seu retorno em 2023. Se excluíssemos a Petrobras, a performance do índice teria sido de 14,8 % ao invés de 22,3%. Apesar de não termos a Petrobras em nosso portfólio ao longo do ano, fomos capazes de gerar um excesso de retorno expressivo em relação ao Ibovespa por meio de um portfólio relativamente diversificado e, conseqüentemente, de menor risco que o índice.

Fizemos uma análise similar para o S&P500: se tirássemos as 7 maiores empresas do índice (Apple, Microsoft, Alphabet, Amazon, Nvidia, Tesla e Meta), o índice teria tido uma performance de 12,3% em dólares, ao invés de 24%. Sem investir nessas companhias, gerar alfa no mercado americano ficou ainda mais difícil, diferente do que vemos no Brasil, onde a gestão ativa é capaz de agregar valor para o investidor de maneira mais diversificada.

## Expectativa 2024

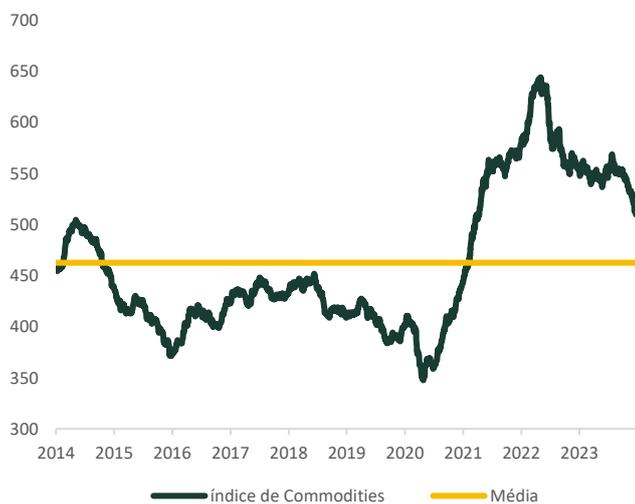
Após a recuperação dos mercados em 2023, visualizamos o ano de 2024 com bom potencial de valorização para ativos de risco no Brasil. A seguir, listamos algumas razões pelas quais estamos otimistas em relação à bolsa brasileira.

### (i) Inflação controlada e Preço das commodities cadentes

Ao longo de 2023, tivemos nossa inflação revisada para baixo diversas vezes, acumulando uma taxa de 4,6% no ano, próxima do teto da meta estipulada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Adicionalmente, a projeção do Banco Central para 2024 continua controlada, com uma estimativa de 3,9%.

Outro fato que tende a manter a inflação controlada é a desaceleração dos preços das *commodities*. Após a escalada nos preços que presenciamos de 2020 até meados de 2022, vemos o índice CRB, que acompanha o desempenho de uma cesta diversificada de *commodities* como metais, energia, alimentos e produtos agrícolas, voltando para patamares próximos da média histórica, conforme ilustrado no gráfico 3.

#### Índice de *Commodities* CRB - (Gráfico 3)



Fonte: Bloomberg.

### (ii) Continuação do ciclo de queda de juros

Em 2023, iniciamos o ciclo de queda da taxa de juros no Brasil, com a Taxa Selic passando de 13,75% para 11,75%. Apesar desse corte, o Brasil continua com uma taxa real de juros próxima de 7,25%, patamar historicamente alto para o país.

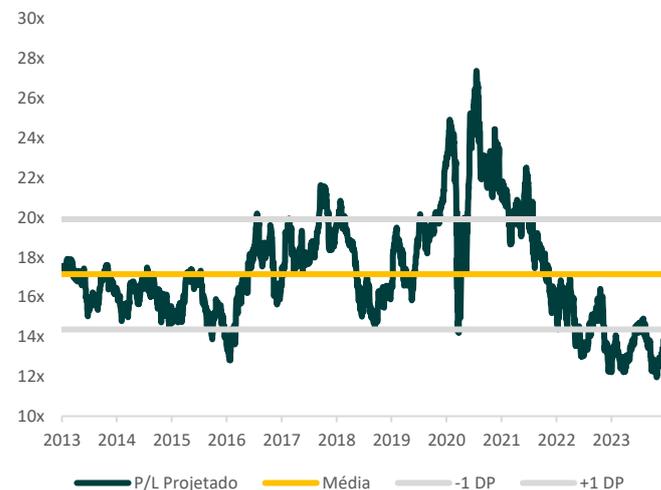
A perspectiva de uma inflação mais controlada, como mencionado anteriormente, em conjunto com o potencial início do afrouxamento monetário em outros países, especialmente nos Estados Unidos, tende a reduzir ainda mais a pressão sobre o Brasil. Isso cria condições para que o BCB reduza a Taxa Selic além do que é projetado pelo mercado.

Historicamente, os períodos de queda da taxa de juros apresentam uma forte correlação com retornos positivos no mercado acionário, conforme exibimos em nossa [Carta do 2ºT23](#).

### (iii) Valuation das empresas descontado

Apesar da forte alta do mercado acionário em 2023, quando olhamos para os múltiplos do Ibovespa, ainda vemos que as empresas brasileiras estão negociando com um desconto significativo em relação à média histórica. Dada a distorção do nosso índice causado pela concentração em empresas de *commodities*, selecionamos uma cesta de empresas domésticas para compararmos os múltiplos. No gráfico 4, é possível notar que as empresas relacionadas à economia local estão sendo negociadas próximas de um desvio padrão abaixo da média dos últimos 10 anos.

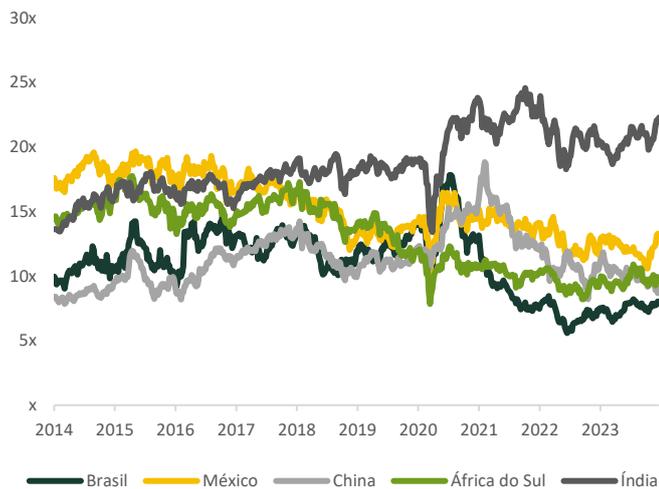
#### P/L Projetado Empresas Domésticas - (Gráfico 4)



Fonte: Bloomberg.

Por fim, ao compararmos o Ibovespa com os principais índices acionários dos mercados emergentes, é possível notar que mesmo apresentando uma performance forte em 2023, ainda estamos com um *valuation* muito atrativo em comparação a esses países (gráfico 5), o que contribui para o bom posicionamento do Brasil entre os Mercados Emergentes.

### P/L Projetado Mercados Emergentes - (Gráfico 5)

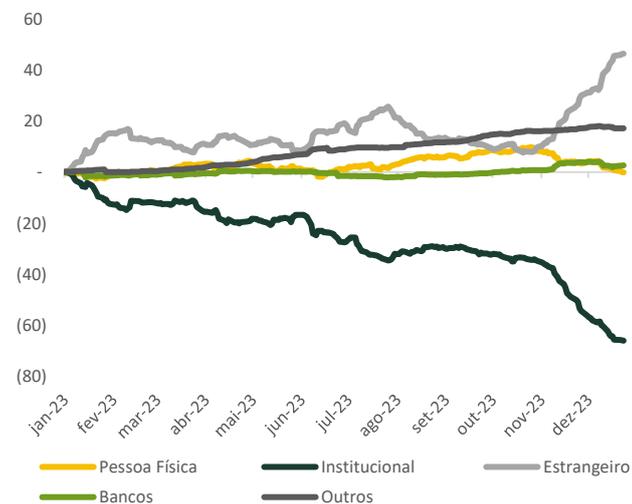


Fonte: Bloomberg.

#### (iv) Fluxo do Bovespa ainda negativo

Ainda que 2023 tenha sido mais um ano marcado pela entrada de fluxo estrangeiro na bolsa brasileira, tecnicamente, o fluxo de capital para o nosso mercado acionário ainda está muito baixo. Em 2023, o investidor estrangeiro aportou mais de R\$46 bilhões no Bovespa, ao passo que o mercado foi muito pressionado pela tendência oposta dos investidores intuicionais locais que registraram R\$66 bilhões de fluxo negativo (gráfico 6).

### Fluxo Bovespa 2023 (R\$bn) - (Gráfico 6)



Fonte: Safra.

Apesar desse fluxo representativo do investidor estrangeiro no Bovespa em 2023, o Brasil ainda é muito pouco representativo tanto dentro dos índices globais quanto dos índices de mercados emergentes. Com os avanços estruturais que o Brasil teve nos últimos anos, possivelmente a participação do Brasil nos índices de mercados emergentes

deveria voltar, pelo menos, para a média dos últimos 15 anos (gráfico 7).

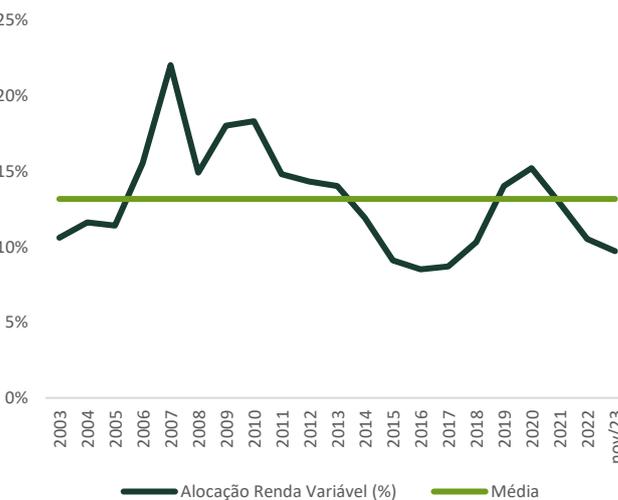
### Participação do Brasil no Mercado Emergente Global (%) - (Gráfico 7)



Fonte: BTG Pactual.

Os investidores locais também devem ser atraídos para a bolsa brasileira com a queda crescente das taxas de juros. Tanto os investidores pessoa física quanto os investidores institucionais estão alocando menos atualmente do que a média histórica nessa classe de ativos. Hoje, o volume total da indústria de fundos soma cerca de R\$8.3 trilhões. Desse montante, apenas 9,7% estão alocados em renda variável, aproximadamente 30% abaixo da média histórica (gráfico 8).

### Alocação dos fundos em Renda Variável (%) - (Gráfico 8)



Fonte: BTG Pactual.

Outro segmento brasileiro que está menos investido em renda variável do que a média histórica são os Fundos de Pensão. De acordo com os dados de setembro da ABRAPP,

do volume total de R\$1,1 trilhão, apenas 12% estão alocados em ações, contra 19% da média dos últimos 10 anos (gráfico 9).

### Alocação dos Fundos de Pensão em Renda Variável (%) - (Gráfico 9)



Fonte: ABRAPP.

### Portfólio

Em uma simulação com a mediana das projeções dos relatórios de mercado Focus, temos uma taxa média anual de juros projetada de 10% para 2024 e 8% para 2025, sendo que em 2023 a Taxa Selic média foi de 13,21%. Seguindo nossa premissa de trabalharmos com os dados do Focus em nossos modelos, temos os seguintes números de crescimento e múltiplos para nosso portfólio (tabela 2).

### Múltiplos e Estimativas de Crescimento do Portfólio - (Tabela 2)

Múltiplos	2021	2022	2023E	2024E	2025E
P/L <sup>1</sup>	17,2x	21,7x	19,2x	12,5x	10,3x
EV/EBITDA <sup>2</sup>	11,1x	9,9x	8,0x	6,9x	6,1x
FCF Yield	1,5%	-5,2%	-2,5%	3,2%	6,3%
Div Yield	1,7%	1,8%	2,7%	3,0%	3,7%

Cresc. YoY	2021	2022	2023E	2024E	2025E
Rec. Líquida	43,4%	26,7%	15,6%	12,7%	10,5%
EBITDA	50,8%	28,4%	25,7%	16,1%	12,2%
Lucro Líquido	86,3%	7,9%	23,3%	56,5%	23,5%

Nota: (1) P/E Fwd Histórico: 22,0x | 10y ex-Rumo: 15,8x. (2) EV/EBITDA Fwd Histórico: 9,3x.

É interessante destacar que o P/L do portfólio projetado para 2025 está em torno de 10x, em comparação com à média histórica de aproximadamente 15,8x, excluindo Rumo, que elevaria o P/L médio de 10 anos para 22x. Isso significaria um potencial de valorização de mais de 50% para que o P/L convergisse para a média dos últimos 10 anos.

Além disso, relevante ressaltar que o lucro operacional das empresas do portfólio cresceu 23,2% no 3T23 versus 13,4% de crescimento de resultado das empresas que compõem o Ibovespa. E projetamos para o 4T23 um crescimento de 20,0%, em comparação com uma estimativa de 13,5% para as empresas do Ibovespa.

Em resumo, seguimos vendo uma taxa interna de retorno projetada anualizada em nosso portfólio próxima de 25% ao ano nos próximos 3 anos, um patamar historicamente elevado. Conforme esperado, nosso portfólio não depende exclusivamente da queda da taxa de juros, mas caso a expectativa de uma taxa mais baixa para os próximos anos se concretize, isso pode contribuir de maneira significativa para um cenário construtivo de crescimento de lucros das nossas empresas nos próximos anos.

### Performance no ano

Em relação à performance do fundo no ano, as principais contribuições vieram de Hapvida, BTG Pactual e Equatorial. O lado negativo foi pouco representativo, mas podemos citar Suzano e Eneva como detratores, sendo que ambas não fazem mais parte do nosso portfólio hoje, e foram trocadas por empresas que geraram retornos positivos.

### Contribuições Positivas no Trimestre

Cosan	2,0%
Banco Itaú	1,7%
Equatorial	1,3%

A Cosan foi a principal contribuição positiva do portfólio no trimestre, reflexo da forte performance operacional das suas controladas que contribuiu para a redução da alavancagem consolidada do grupo, com destaque para: (i) Compass com o primeiro resultado das cargas de GNL no segmento de Marketing&Serviços e com um número recorde de conexões no segmento de distribuição de gás natural, (ii) Rumo com recorde de volume transportado e com um crescimento forte de tarifas na comparação anual, (iii) Raízen com um bom resultado em distribuição de combustíveis no Brasil e (iv) Moove com um resultado recorde no

trimestre, atingindo um EBITDA de R\$1,1bi nono ano. Seguimos otimistas com as perspectivas operacionais dessas companhias, que julgamos não estarem refletidas nos preços atuais da Cosan.

O Banco Itaú foi a segunda maior contribuição de performance para o fundo no trimestre, beneficiado por resultados favoráveis consecutivos durante o ano de 2023, se descolando da competição e apresentando retornos crescentes. No 3T23, reportado em novembro, tivemos mais um forte resultado, este veio melhor do que o esperado, com tendência de qualidade de ativos positiva e lucro em crescimento. Além disso, ao longo do trimestre tivemos um *derisking* no setor com o fim das discussões sobre o JCP e com a definição da nova regra de juros do rotativo do cartão, ambos com impactos neutros para o Itaú, favorecendo a performance das ações no período.

A Equatorial foi a terceira maior contribuição no trimestre. No 4T23, a empresa foi beneficiada por alguns fatores: (i) revisão tarifária no Piauí, Goiás e Amapá, consolidando o bom desempenho no ambiente regulatório, (ii) resultado do 3T23, divulgado em novembro, com dados operacionais e financeiros fortes, surpreendendo o mercado, e (iii) melhora do ambiente macroeconômico global com o fechamento das curvas de juros futuras.

#### **Contribuições Negativas no Trimestre**

Eneva	-0,8%
SLC Agrícola	-0,2%
Jalles	-0,2%

A Eneva foi a maior contribuição negativa para o fundo no 4T23, uma vez que não capturamos a melhoria do mercado a partir de novembro, pois desinvestimos da empresa ao longo de outubro, reinvestindo o capital em empresas que geraram retornos acima da Eneva. Na nossa visão, é um bom caso de longo prazo com desafios de curto prazo relacionados à alavancagem financeira e à alocação de capital, além da discussão de fusão com a Vibra, que não nos parece ser trivial.

A SLC foi a segunda maior contribuição negativa no trimestre. Com intempéries climáticas causadas pelo fenômeno El Niño, o cerrado brasileiro vem sofrendo com chuvas abaixo da média histórica e altas temperaturas. Essas condições foram inadequadas para o desenvolvimento da soja - especialmente no Mato Grosso - e geram incertezas sobre as culturas de 2ª safra. As consultorias vêm reduzindo

seguidamente as projeções para a safra de grãos do Centro-Oeste nos últimos meses, principalmente para a soja. No início de dezembro, a SLC ajustou suas estimativas para a safra 2023/24 para otimização do potencial produtivo das culturas. Destacam-se reduções de aproximadamente 22 mil hectares de área plantada total e de 7,3% na projeção de produtividade de soja. Durante o quarto trimestre, também observamos uma correção nos preços em Reais das principais commodities agrícolas, especialmente do algodão, com queda próxima a 10%. A posição de *hedge* da SLC para o algodão, que historicamente é a cultura mais relevante para o resultado, segue abaixo de níveis históricos com a aposta de que na próxima safra haverá uma forte redução de área plantada nos Estados Unidos, principal exportador global da *commodity*. Apesar dos desafios de curto prazo, continuamos acreditando capacidade de entrega operacional da companhia e enxergamos uma assimetria positiva para o investimento.

Jalles foi a terceira maior contribuição negativa no trimestre. O valor das ações da companhia foi impactado pela queda dos preços do etanol, atingindo o menor patamar desde 2020, e dos preços do açúcar, decorrente das políticas de restrição de produção de etanol a partir da cana-de-açúcar na Índia no período. Do ponto de vista micro, a companhia segue avançando no seu plano de recuperação de produtividade na Usina Santa Vitória, incorporada em 2022, com um incremento de produtividade em TCH de 16% na comparação anual, e na construção de sua fábrica de açúcar, o que permitirá à companhia aproveitar os prêmios do açúcar em relação ao etanol já no próximo ano de safra.

Agradecemos a confiança.

#### **Equipe Brasil Capital**

**Brasil Capital FIC FIA - Dezembro 2023**

Brasil Capital FIC FIA (Cod Bloomberg: BCFIAND Index; Cód Anbima: 219436) - Classificação Anbima: Ações Livre

**Objetivo:** O Brasil Capital FIC FIA é um fundo de investimento que tem como objetivo gerar retornos reais superiores ao custo de oportunidade dos nossos cotistas no médio e longo prazos, investindo em ativos de renda variável.

**Política de Investimento:** O fundo tem um horizonte de investimento de longo prazo, o que permite uma estreita relação com as empresas investidas e profundo conhecimento dos seus mercados de atuação. As empresas são selecionadas através de critérios fundamentalistas.

**Público Alvo:** Exclusivamente investidores qualificados, conforme definição da instrução CVM 555/2015.

**Rentabilidade**

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Fundo Ano	IBOV Ano	Acum. Fundo	Acum. IBOV
2008										-10,9%	4,7%	6,5%	-0,6%	-8,0%	-0,6%	-8,0%
2009	11,1%	3,1%	-0,6%	30,8%	15,5%	4,8%	15,3%	6,5%	6,6%	3,1%	8,3%	8,6%	185,6%	82,7%	183,9%	68,0%
2010	1,4%	0,8%	4,6%	-0,8%	-8,7%	1,9%	11,1%	5,3%	5,5%	6,6%	4,0%	3,1%	39,0%	1,0%	294,4%	69,7%
2011	-2,1%	-0,1%	1,6%	4,7%	-3,0%	-1,8%	-5,5%	2,3%	-6,4%	3,4%	-4,0%	3,8%	-7,7%	-18,1%	264,2%	39,0%
2012	9,7%	8,0%	6,8%	0,7%	-2,1%	3,5%	4,8%	2,1%	3,9%	4,8%	0,5%	7,1%	62,2%	7,4%	490,8%	49,3%
2013	2,7%	2,6%	-3,6%	1,7%	-4,6%	-9,1%	3,7%	-2,9%	-0,1%	3,9%	4,0%	-3,1%	-5,7%	-15,5%	456,9%	26,2%
2014	-9,6%	-1,6%	2,4%	1,2%	2,5%	4,7%	1,2%	4,1%	-2,9%	2,0%	2,2%	-3,2%	2,0%	-2,9%	467,7%	22,5%
2015	-8,4%	1,9%	3,1%	2,0%	1,7%	1,4%	-1,9%	-5,9%	-4,7%	5,0%	-0,9%	0,8%	-6,6%	-13,3%	430,6%	6,2%
2016	-5,6%	6,1%	10,3%	8,7%	3,4%	1,3%	8,7%	1,6%	1,4%	6,3%	-8,7%	0,0%	36,6%	38,9%	624,8%	47,5%
2017	6,2%	4,0%	2,2%	0,3%	-2,4%	2,6%	4,1%	5,9%	4,0%	0,5%	-0,5%	3,5%	34,5%	26,9%	875,3%	87,1%
2018	6,1%	0,2%	0,8%	-1,6%	-8,1%	-3,8%	4,5%	-4,2%	1,1%	12,7%	5,7%	-0,1%	12,2%	15,0%	994,2%	115,3%
2019	12,0%	0,0%	0,0%	1,9%	3,2%	4,2%	4,2%	2,1%	3,5%	3,2%	1,8%	10,0%	56,2%	31,6%	1.608,6%	183,2%
2020	1,3%	-7,5%	-36,6%	13,8%	7,6%	12,3%	10,3%	-1,8%	-4,7%	-0,6%	12,9%	7,6%	1,9%	2,9%	1.640,5%	191,5%
2021	0,7%	-2,0%	-0,1%	2,2%	1,2%	2,4%	-2,5%	-1,8%	-6,5%	-13,1%	-3,5%	2,6%	-19,6%	-11,9%	1.298,9%	156,7%
2022	4,2%	-3,5%	6,7%	-9,4%	1,0%	-12,5%	5,9%	4,6%	0,2%	7,6%	-5,1%	-2,7%	-5,3%	4,7%	1.225,2%	168,8%
2023	2,1%	-4,6%	-2,3%	4,3%	8,5%	11,5%	6,2%	-6,5%	-0,9%	-6,3%	12,4%	5,4%	30,8%	22,3%	1.633,7%	228,7%

\* Início do Fundo: 13/10/2008

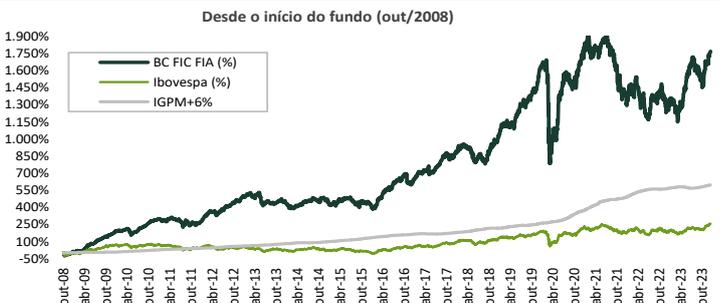
**Estatísticas**

	BC FIC FIA	IBOV
Retorno desde Início	1633,7%	228,7%
Retorno Anualizado	20,7%	8,2%
Desvio Padrão Anualizado*	22,4%	27,0%
Índice de Sharpe**	0,97	-
Núm. de meses negativos	59	80
Núm. de meses positivos	124	103
Núm. de meses abaixo do Ibovespa	79	-
Núm. de meses acima do Ibovespa	104	-
Maior Rentabilidade Mensal	30,8%	17,0%
Menor Rentabilidade Mensal	-36,6%	-29,9%
Patrimônio Líquido (R\$MM) em: 29/12/2023	210,5	-
Patrimônio Líquido Médio 12m (R\$MM)	204,2	-
Última Cota do Mês em: 29/12/2023	17,337446	-

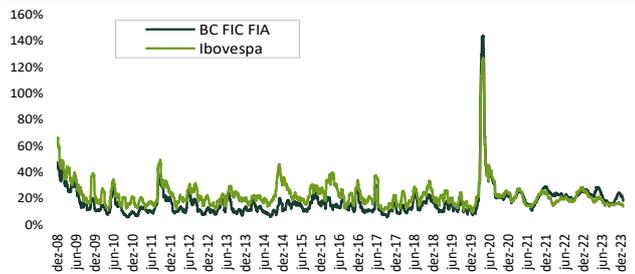
\* Desvio padrão anualizado - desde o início do Fundo

\*\* [(Retorno Anualizado BC FIA) - (Retorno Anualizado CDI)]/(DP anualizado BC FIA)

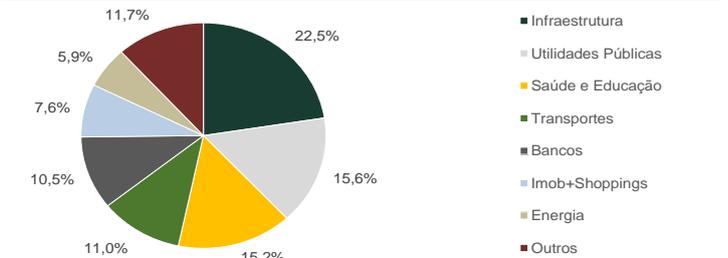
**Retornos (%)**



**Volatilidade anualizada - janelas móveis 21 dias**



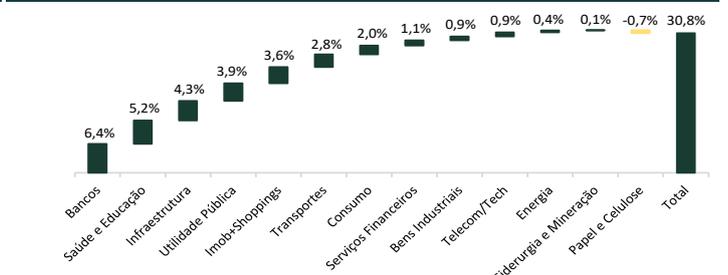
**Composição da carteira - Dezembro 2023**



**Informações**

- Aplicação mínima inicial: R\$ 100.000,00
- Aplicações Adicionais: R\$ 10.000,00
- Cota de aplicação: D + 0 (fechamento)
- Cota de resgate: D + 14 (fechamento) d.u.
- Liquidação financeira: D + 2 da cotização
- Tributação: 15% de IR (sem comecotas)
- Taxa de Administração: 1,5% a.a.
- Taxa de Performance: 20% do que exceder IGPM+6% ao semestre
- Dados bancários: Favorecido: Brasil Capital FIC FIA; Banco: BNY Mellon (17); Agência: 1; C/C: 2125-3; CNPJ: 09.577.036/0001-07

**Atribuição de performance - em 2023**



Gestor: Brasil Capital • Administrador: BNY Mellon • Custódia: BNY Mellon • Auditor: KPMG  
 Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 1700 Cj 161 • São Paulo, SP - Brasil • 04543-000 • Tel: +55 11 5105-0600 • Fax: +55 11 5105-0608  
 contato@brasil-capital.com • www.brasilcapital.com

A BC Gestão de Recursos não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Os Fundos de Investimento não contam com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. Categoria ANBIMA: Fundo de Investimento de Ações Outros. Este fundo é supervisionado e fiscalizado pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM (Serviço de atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br). As estratégias de investimento do fundo podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas.



BRASIL CAPITAL